

Grupo internacional critica obras na Amazônia

Propostas do atual governo podem acelerar desmatamento e grilagem de terras

SANDRA SATO

BRASÍLIA – Os consultores internacionais do Programa Piloto para a Proteção das Florestas do Brasil divulgaram ontem estudo sobre os impactos das grandes obras anunciadas para a Amazônia no Plano Plurianual (PPA) 2004/07, como a Hidrelétrica de Belo Monte, o asfaltamento da BR-163 e o gasoduto Urucu-Porto Velho. Os investimentos em infra-estrutura estão aumentando o interesse econômico pela região e acelerando o desmatamento, além da grilagem de terras.

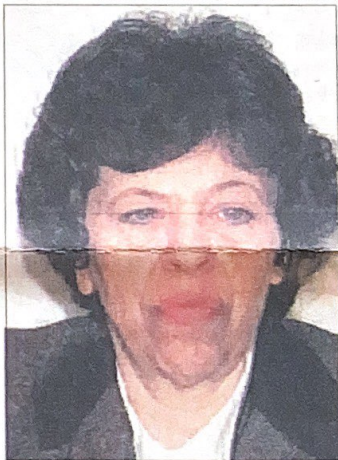
“O mero anúncio de obras, que não estão garantidas nem em termos de recursos ou de licenciamento ambiental, é sufi-

ciente para causar abertura de novas fronteiras”, adverte o presidente do grupo de assessores internacionais do programa, Roberto Smeraldi. Ele e outros seis consultores visitaram áreas de instalação de projetos do governo anterior para o PPA 2000/03. Resultado: sobra passivo social, sem o benefício que a obra poderia trazer. Os mais prejudicados são os agricultores familiares e as populações tradicionais, ameaçados de expulsão das terras.

Os consultores sugerem apoio na regularização fundiá-

ria da área e que grandes obras paguem uma espécie de “Pedágio Amazônia” para compensar eventuais perdas da comuni-

Ed Ferreira/AE – 29/10/1999



Mary: há tempo para revisão

dade tradicional. Defendem ainda a revisão de todas as propostas para privilegiar o desenvolvimento regional.

Uma obra anunciada pelo atual governo, a Hidrelétrica do Rio Madeira e Hidrovias do Sistema Alto Madeira-Guaporé-Beni, por exemplo, poderá contri-

buir para o aumento da produção de soja em 25 milhões de toneladas ao ano. Mas, por outro lado, 80 mil quilômetros qua-

drados serão desmatados.

Os consultores entregaram o relatório à secretária da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, Mary Alegretti. Ela esclareceu que o ministério conhece os problemas. “Há tempo para que o relatório de um grupo independente influencie a posição do governo”, afirmou.

Queimadas – Em julho, as queimadas se intensificaram no País, totalizando praticamente o dobro de focos verificados em junho. Conforme os dados do satélite noturno NOAA-12, processados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Embrapa Monitoramento por Satélite (CNPM), foram 19.501 pontos de fogo em julho, ante 10.585 focos em junho. Como vem acontecendo desde o início da estação seca, 59% das queimadas (11.585) estão em Mato Grosso, sobretudo no centro-norte do Estado. (Colaborou Liana John)